

Desafios da Gestão de Enfermagem Durante a Pandemia da Covid-19.

Challenges of nursing management during the Covid-19 pandemic.

Desafíos de la gestión de enfermería durante la pandemia de Covid-19.

Ewerton José do Nascimento Silva¹, Rosa Régia S. de Medeiros², Vanessa Juvino de Sousa³.

RESUMO

Objetivo: Descrever os desafios vivenciados pela gestão de enfermagem durante a pandemia da COVID 19. **Revisão bibliográfica:** Doenças infecciosas emergentes são constantes desafios para a saúde pública mundial. Com o novo coronavírus (SARS-CoV-2) causador da doença COVID-19, o mundo enfrentou um cenário nunca visto antes. No início de janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS), declarou estado de emergência nacional, devido ao alto índice de propagação da doença. Com o início da pandemia da COVID-19, a gestão de enfermagem passou por um momento de modificações rápidas, tornando-se necessário um planejamento inicial para atender às mudanças impostas pela nova realidade da pandemia, através da utilização de ferramentas gerenciais para as tomadas de decisões. O cenário do dimensionamento de pessoal exigiu uma agilidade por parte dos gestores, visto a urgência por profissionais em inúmeras instituições e pela escassez de profissionais qualificados para atenderem a demanda existente. **Considerações finais:** Percebe-se através dos estudos, que a gestão em enfermagem precisou adotar estratégias como as de reorganização dos serviços e implantação de novos fluxos de atendimento a fim de atender a demanda de pacientes graves infectados pelo covid-19, além da necessidade iminente de reorganização dos serviços de saúde.

Palavras chaves

COVID-19, Enfermagem, Administração Hospitalar.

RESUMEN

Objetivo: Describir los desafíos vividos por la gestión de enfermería durante la pandemia de COVID 19. **Revisión bibliográfica:** Las enfermedades infecciosas emergentes son desafíos constantes para la salud pública mundial. Con el nuevo coronavirus (SARS-CoV-2) que causa la enfermedad COVID-

19, el mundo enfrentó un escenario nunca antes visto. A principios de enero de 2020, la Organización Mundial de la Salud (OMS) declaró el estado de emergencia nacional, debido a la alta tasa de propagación de la enfermedad. Con el inicio de la pandemia del COVID-19, la gestión de enfermería pasó por un período de rápidos cambios, siendo necesaria una planificación inicial para afrontar los cambios impuestos por la nueva realidad de la pandemia, mediante el uso de herramientas gerenciales para la toma de decisiones. El escenario de dimensionamiento de personal exigió agilidad por parte de los gestores, dada la urgencia de profesionales en numerosas instituciones y la escasez de profesionales calificados para atender la demanda existente. **Consideraciones finales:** Se desprende de los estudios que la gestión de enfermería necesitaba adoptar estrategias como la reorganización de los servicios y la implementación de nuevos flujos de atención para atender la demanda de pacientes críticos infectados con covid-19, además de la necesidad inminente de reorganizar los servicios de salud.

Contraseñas

COVID-19, Enfermería, Administración Hospitalaria.

SUMMARY

Objective: To describe the challenges experienced by nursing management during the COVID 19 pandemic. **Bibliographic review:** Emerging infectious diseases are constant challenges for global public health. With the new coronavirus (SARS-CoV-2) that causes the disease COVID-19, the world faced a scenario never seen before. In early January 2020, the World Health Organization (WHO) declared a state of national emergency, due to the high rate of spread of the disease. With the onset of the COVID-19 pandemic, nursing management underwent a period of rapid changes, making it necessary to plan initially to meet the changes imposed by the new reality of the pandemic, through the use of management tools for decision-making. decisions. The personnel sizing scenario demanded agility on the part of managers, given the urgency for professionals in numerous institutions and the shortage of qualified professionals to meet the existing demand. **Final considerations:** It can be seen from the studies that nursing management needed to adopt strategies such as the reorganization of services and the implementation of new care flows in order to meet the demand of critically ill patients infected with covid-19, in addition to the imminent need to reorganize the health services.

Keywords

COVID-19, Nursing, Hospital Administration.

INTRODUÇÃO

Doenças infecciosas emergentes são constantes desafios para a saúde pública mundial. Com o novo coronavírus (SARS-CoV-2) causador da doença COVID-19, o mundo enfrentou um cenário nunca visto antes. No início de janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS), declarou estado de emergência nacional, devido ao alto índice de propagação da doença. Em março o vírus já tinha se propagado para diversos países, o número de infectados e de óbitos estavam em disparada, dessa forma foi decretado que estávamos enfrentando uma pandemia (LANA *et al.*, 2020).

Do início do ano de 2020, até 03 de junho do referido ano, foram confirmados em todo o mundo 6.287.547 casos da COVID-19, sendo a maior prevalência nos Estados Unidos da América (EUA), que registrou 3.311.387 ocorrências. O desdobramento da pandemia, afetou o trabalho de diversos profissionais de saúde no mundo, os quais lutaram incansavelmente para promover o cuidado aos

infectados, e na contenção da disseminação do vírus. Mundialmente, enfermeiros, médicos, farmacêuticos, biomédicos, psicólogos, auxiliares e técnicos de enfermagem estiveram na linha de frente do enfrentamento da doença. Entre os trabalhadores da saúde, a equipe de enfermagem representa o maior pessoal profissional tanto nos serviços públicos como nos privados, sendo uma categoria essencial é considerada o núcleo da estrutura dos serviços de saúde (VENTURA-SILVA *et al.*, 2020).

Diante disso, a enfermagem assumiu um importante papel no enfrentamento a COVID-19, por ser a categoria que passa mais tempo prestando assistência direta aos pacientes. Deste modo, a prática e a gerência do cuidado em enfermagem são imprescindíveis para a organização do trabalho e dos recursos humanos de enfermagem, sua atuação está baseada em competências gerais, em que estão inclusas a atenção à saúde, a tomada de decisões, a comunicação, a liderança, o gerenciamento, a educação permanente e competências específicas como: técnico-científicas, ético-políticas e socioeducativas (RIBEIRO *et al.*, 2021).

Com cenário vivenciado durante a pandemia, a rotina dos trabalhadores da equipe de enfermagem teve que ser modificada, houve a necessidade da reorganização dos serviços, e das estratégias do cuidado, para que mesmo com todos os, intempéries que surgissem o trabalho pudessem fluir de tal forma que não paralisassem o fluxo de assistência. Os gerentes de enfermagem enfrentarão diversos desafios para adequar a equipe a complexidade da situação, desde a falta de EPI, a sobrecarga de trabalho, o desgaste emocional dos profissionais, até aos protocolos de atendimento aos pacientes infectados pelo coronavírus (PAIXÃO *et al.*, 2021). Com os grandes desafios enfrentados pelos gerentes de enfermagem, a rotina de trabalho passa pela necessidade de modificar e reorganizar as estratégias do cuidado aos pacientes com COVID-19.

É essencial que um bom gerente de enfermagem busque incessantemente as melhores formas de resolver as questões pontuadas pela equipe, para que assim ele possa passar credibilidade e motivar a sua equipe a trabalhar bem, mesmo diante de um momento tão caótico para a saúde (FERREIRA; *et al.*, 2021).

Nesse contexto, diante ao aumento da visibilidade do gerente de enfermagem em tempos de pandemia e ao refletir sobre o legado da profissão, o presente trabalho justifica-se mediante a sua relevância para a saúde pública, e pela importância de evidenciar o enfrentamento da gestão de enfermagem durante a pandemia da covid-19. Este trabalho tem como objetivo principal descrever os desafios vivenciados pela gestão de enfermagem durante a pandemia da COVID 19.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa, para Cordeiro *et al.*, (2007) a revisão da literatura narrativa apresenta uma temática mais aberta; dificilmente parte de uma questão específica bem definida, não exigindo um protocolo rígido para sua confecção; a busca das fontes não é pré-determinada e específica, sendo frequentemente menos abrangente. A seleção dos artigos é arbitrária, provendo o autor de informações sujeitas a viés de seleção, com grande interferência da percepção subjetiva. Nesta revisão o critério de seleção foram artigos publicados nos últimos 5 anos, com utilização das palavras-chaves relacionadas à administração hospitalar, covid-19, enfermagem.

Definição e epidemiologia da COVID- 19

O coronavírus é um vírus que causa doença respiratória nos seres humanos que foi identificado pela primeira vez no ano de 1937, um RNA de ordem Nidovirales, da família Coronaviridae que tem como aparência de uma coroa a olho microscópico e que reapareceu em dezembro de 2019 na china (LIMA, 2020).

É um vírus de fita simples, porém, com capacidade de mutação e recombinação. Esses vírus, são classificados em alfa e beta-coronavírus, o qual teve como origem genética nos morcegos sendo encontrado na classe dos mamíferos (CHAN, *et al.*, 2020).

Segundo Guo, *et al.* (2020) o segmento do genoma viral é de (96,2%) idêntico a um vírus de morcego nomeado de CoVRaTG13, compartilhando 79,5% de semelhança com o vírus COVID-19. De acordo com os dados expostos na pesquisa o morcego acaba sendo o principal suspeito de origem do vírus, sendo o hospedeiro natural para a disseminação do vírus nos seres humanos.

De acordo com pesquisas, o vírus da COVID-19 gerou mais de 10 milhões de casos e mais de 500 mil mortes no mundo. O Brasil é o segundo país do mundo com mais casos da doença, a região mais afetada no Brasil é a de Minas Gerais, quando comparada a outros estados brasileiros, que ultrapassa o número de 45 mil casos, com mais de 950 óbitos segundo boletim epidemiológico de 2020 divulgado pela Secretaria de Estado de Minas Gerais (BRASIL, 2021).

Gestão de Enfermagem na COVID-19

Um dos principais papéis de um gestor de enfermagem, além da prática dos cuidados, é desenvolver ações para promoção e recuperação dos indivíduos que necessitam da assistência de saúde (SENNA *et al.* 2014).

O processo de enfermagem para a sistematização da assistência é uma tecnologia cujo foco principal é organizar, direcionar, qualificar e avaliar a assistência prestada na assistência. É preciso organizar a equipe de enfermagem para que sua condução seja pautada em ações que possibilitem o alcance dos objetivos de toda a equipe. O cuidado apresenta-se como ferramenta prioritária do trabalho do enfermeiro (Lima *et al.*, 2021).

Com o início da pandemia da COVID-19, a gestão de enfermagem passou por um momento de modificações rápidas, tornando-se necessário um planejamento inicial para atender às mudanças impostas pela nova realidade da pandemia. A gestão de enfermagem necessitou repassar alguns processos internos de trabalho, dentre eles de como funcionaria o processo de acolhimento e transferência de pacientes mais graves que precisavam de internação, nesse sentido, destacando a necessidade de estruturação das unidades de terapia intensiva. Mediante a ocorrência dos casos, se tornou necessária a criação de um local, mesmo que adaptado apenas para identificação específica do vírus em seres humanos, e para confirmação do diagnóstico (ESTALELLA *et al.* 2021).

Pacientes que apresentavam sintomas respiratórios eram atendidos em ambientes estratégicos, onde poderiam através da confirmação do caso serem encaminhados para unidades de isolamento e dessa forma evitar contato com outros pacientes (MENESES, 2020).

Grupos de gestão representados por enfermeiros hospitalares do Estado de Santa Catarina se reuniam três vezes por semana para discutir e avaliar as medidas implementadas e discutir novas demandas levantadas diariamente pelos profissionais da linha de frente, com decisões alinhadas às recomendações da OMS. Com isso, foram adotadas estratégias como porta de entrada e saída para paciente e para profissional, instalações físicas para paramentação e desparamentação com supervisão de um colega, para que durante o processo não houvesse falhas, assim como higienização das mãos e banho após o período de trabalho (BITENCOURT *et al.*, 2020).

Como medida de conter a disseminação do vírus, os hospitais passaram a realizar triagens específicas, para avaliação do paciente diante da porta de entrada do hospital, e em caso de suspeita, o paciente deveria ser encaminhado para o isolamento, onde um enfermeiro ficaria com cuidados exclusivos por um dia, para reforçar o gerenciamento do cuidado e da propagação do vírus (RODRIGUES *et al.*, 2020).

Outra estratégia bastante importante utilizada durante a pandemia foi a criação de novos hospitais exclusivos para tratamento de pacientes portadores de infecções respiratórias pelo COVID-19, estes hospitais ficaram conhecidos como "Hospitais de Campanha", os quais somavam-se aos leitos pré-existentes e aos leitos contratados no setor privativo (RACHEL *et al.*, 2020; Brasil, 2021).

Para obtenção de um funcionamento adequado dos leitos, foi necessário a aquisição e ampliação da disponibilidade de ventiladores pulmonares mecânicos e de cilindros de oxigênio, onde a falta desses insumos, resultou em óbitos de pacientes. Nesse contexto, outro desafio foi de prover equipes especializadas para operar os aparelhos e assim implantar terapias respiratórias que amenizassem a situação dos pacientes e conseqüentemente reduzindo a letalidade da patologia (HOLANDA *et al.*, 2021).

Com o cenário atual foi implementado pelos profissionais a metodologia de atendimento virtual, para guiar os pacientes infectados a tratar o seu quadro clínico diante do vírus. O uso do aplicativo de mensagens instantâneas se tornou necessário para o acompanhamento de tal paciente, com intuito de orientar e receber informações sobre os sinais vitais que o paciente apresentava. Desta forma, a medicação necessária era enviada até a casa do paciente, para automedicação com supervisão dos profissionais por meio da rede criada (KESAVADEV *et al.*, 2021).

Outra medida adotada, foi o estabelecimento de um comitê de gestão e crise (CGC) para organização, abordagem e desenvolvimento de formação de um núcleo de inteligência, criação de um núcleo de epidemiologia, atenção especial à necessidade de recursos, atenção à saúde e suporte aos colaboradores, precauções a serem adotadas. As ações desenvolvidas para as tomadas de decisões tiveram sucesso graças aos colaboradores da enfermagem e da equipe que fizeram com que as ações fossem adotadas e implementadas (LASELVA, 2020).

Desafios da gestão de enfermagem na pandemia

A gestão de enfermagem após o alerta de pandemia, pela Organização Mundial da Saúde (OMS), foi desafiada, pelo vírus da COVID-19, a implementar novos processos de trabalho, aprimoramento nos processos de comunicação, adoção de medidas preventivas e o controle de riscos impostos pela nova realidade (RODRIGUES *et al.*, 2020).

Nesse sentido, o enfermeiro gestor teve um papel importante na organização do trabalho de enfermagem, no que se refere a saber lidar com os grandes desafios, e na consolidação de liderança diante da equipe e do cuidado. Um dos grandes desafios estava relacionado ao dimensionamento inadequado da equipe de enfermagem, tornando-se necessário a reorganização da equipe e apresentação do novo dimensionamento à administração hospitalar, visto a necessidade de contratação de novos profissionais, justificado pelo nível de complexidade da atenção dispensada a pessoas com suspeitas ou confirmação de casos de COVID-19 (BITENCOURT *et al.*, 2020).

No tocante ao cenário imposto pela pandemia, o dimensionamento de pessoal passou por mudanças no quantitativo de profissionais em virtude da complexidade do cuidado, e da necessidade de um cuidado a ser executada com agilidade e pela necessidade de inúmeras instituições por profissionais e ainda, pela escassez de profissionais (RODRIGUES *et al.*, 2020).

Além da necessidade de ressignificações, tornou-se significativo o reforço da adoção dos protocolos de trabalho em saúde, tanto no manejo dos pacientes, quanto no monitoramento do ambiente físico, exigido pela Divisão de Vigilância Sanitária para o funcionamento dos serviços. Tais situações sobrecarregam ainda mais a gerência no cumprimento rígido e sem falhas dos processos de biossegurança (QUEIROZ *et al.*, 2020). Dessa forma, as recomendações do Ministério da Saúde (MS) em relação aos pacientes em casos de suspeitas, era ser direcionados para uma área totalmente exclusiva de atendimento (RODRIGUES *et al.*, 2020).

Outro destaque evidenciado, foi quanto aos fluxos operacionais adotados pelos gestores no enfrentamento do evento de alto potencial de transmissão, no qual se tornou indispensável que estabelecessem fluxos padronizados (RODRIGUES *et al.* 2020). Os desafios se deram no contexto da separação entre áreas físicas limpas e contaminadas, nas medidas de higienização e desinfecção do ambiente, assim como as recomendações de prevenção e controle de infecção, detecção e notificação diante de casos suspeitos, medidas de isolamento e utilização de equipamento de proteção individual (BITENCOURT *et al.*, 2020).

Outra adversidade eminente durante a pandemia se deu quanto aos sentimentos vivenciados pelos profissionais, merecendo destaque: a ansiedade, depressão, angústia, estresse, mudança de apetite e sono, medo de contrair o vírus e disseminar para os familiares, além de tristeza, vulnerabilidade, culpa e casos de suicídio entre os profissionais que já possuíam de fato um sofrimento mental pré-existente foram de fato impasses pessoais e profissionais para lidar com adoecimento da equipe. Mesmo diante desses obstáculos, os profissionais continuavam com resiliência e compromisso na realização dos cuidados (FILHO, *et al.*, 2021).

De acordo com análises de estudos, a categoria de enfermeiros foi a mais afetada diretamente em todo seu processo de cuidado ao paciente com covid 19, na qual o risco de exposição e a facilidade de contrair o vírus era mais viável, a escala de estresse a esse grupo específico era inadequada uma vez, que a carga de trabalho e a falta de suporte da equipe era um desafio dentro das unidades e principalmente, os conflitos diários entre os próprios profissionais (HENDY *et al.*, 2020).

A vivência dos profissionais nesse enfoque de crise na saúde resultou em sucessão de reações psicológicas devido às adaptações, na prática, do cuidado, no qual o medo configura como uma reação intrínseca e necessária para o indivíduo, porém, em excesso pode desenvolver uma cronicidade desproporcional, tendo nos fatores como a horária excessiva de trabalho, falta de valorização da profissão, estresse, dupla jornada de trabalho contribuindo para o adoecimento dessa classe (FILHO *et al.*, 2021).

Outro fator danoso diante da situação vivenciada, foi o aumento nos índices de absenteísmo dos profissionais de enfermagem, ocasionados pela sobrecarga diária e entre outros fatores que remetem às modificações no físico e emocional dessas pessoas, sendo elas a maioria de classe jovem. Um dos motivos pelos afastamentos na categoria dos auxiliares de enfermagem ocorreu devido à idade, tendo em vista que se tornavam dentro do ambiente de trabalho um membro entre o grupo de risco. Diante disso, a norma regulamentadora NR6 dispõe como objetivo principal preservar a segurança e a saúde do profissional de enfermagem, através dos equipamentos individuais de proteção (EPI), e em contraponto, o fornecimento desse material em quantidade e qualidade adequada foram um impasse diante do problema enfrentado, o que favoreceu a obtenção de mais números de absenteísmo dos profissionais que estavam atuando na linha de frente (ALVES *et al.*, 2022).

Considerações finais

A covid-19, representa uma grande ameaça aos indivíduos na sociedade e a categoria de profissionais em saúde. Por meio desta descrição narrativa sobre os desafios da gestão de enfermagem na covid 19, percebe-se através dos estudos, que a gestão em enfermagem precisou adotar estratégias como as de reorganização dos serviços e implantação de novos fluxos de atendimento a fim de atender a demanda de pacientes graves infectados pelo covid-19, além da necessidade iminente de reorganização dos serviços de saúde.

Referências:

ALVES A, et al. Absenteeism in nursing in the face of covid-19: a comparative study in a hospital from southern Brazil. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 2022; v. 31.

BITENCOURT J, et al. Protagonismo do enfermeiro na estruturação e gestão de uma unidade específica para COVID-19. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 2020; v. 29.

CHAN J, et al. A familial cluster of pneumonia associated with the 2019 novel coronavirus indicating person-to-person transmission: a study of a family cluster. *The lancet*, 2020; v. 395, n. 10223, p. 514-523.

CORDEIRO A, et al. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, 2007; v. 34, n. 6, p. 428–431, nov.

ESTALELLA G, et al. Gestión y liderazgo de los servicios de Enfermería en el plan de emergencia de la pandemia COVID-19: la experiencia del Hospital Clínic de Barcelona. Enfermería Clínica, 2021; v. 31, p. S12-S17.

FERREIRA D, et al. Desafios da gestão de enfermagem na pandemia da COVID-19. Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem, 2021; [S. l.], v. 11, n. 34, p. 364–372.

FILHO I, et al. Medo, ansiedade e tristeza: principais sentimentos de profissionais da saúde na pandemia de COVID-19. Saúde Coletiva (Barueri), 2021; v. 11, n. COVID, p. 7073-7084.

GUO Y, et al. The origin, transmission and clinical therapies on coronavirus disease 2019 (COVID-19) outbreak—an update on the status. Military medical research, 2020; v. 7, n. 1, p. 1-10.

HENDY A, et al. Predictive factors affecting stress among nurses providing care at COVID- 19 isolation hospitals at Egypt. Nursing open, 2021; v. 8, n. 1, p. 498-505.

HOLANDA MA, PINHEIRO BV. Pandemia por COVID-19 e ventilação mecânica: enfrentando o presente, desenhando o futuro. J. bras.pneumol, 2020; 46 (04), e20200282.

KESAVADEV J, et al. A new interventional home care model for COVID management: Virtual Covid IP. Diabetes & metabolic syndrome, 2021; 15 (5), 102228.

LANA R, et al. Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. Cadernos de Saúde Pública, 2020; v. 36, n. 3, p. e00019620.

LASELVA CR. Ações técnicas e gerenciais da enfermagem no Hospital Israelita Albert Einstein para atender na pandemia do COVID-19. Enfermagem em Foco, 2020; v. 11, n. 1. ESP.

LIMA L, et al. Aplicação de ferramentas gerenciais na prática de enfermeiros da atenção básica em saúde. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2021; 13(2), e 6119.

LIMA CM. Information about the new coronavirus disease (COVID-19). Radiologia brasileira, 2020; v. 53, p. V-VI.

MENESES AS. EMERGENCIAL MANAGEMENT OF PRIMARY HEALTH CARE RESOURCES IN COVERING THE PANDEMIC OF COVID-19. In *SciELO Preprints* 2020.

PAIXÃO G, et al. Estratégias e desafios do cuidado de enfermagem diante da pandemia da covid-19 / Strategies and challenges of nursing care in the face of covid-19 pandemic. **Brazilian Journal of Development**, 2021; [S. l.], v. 7, n. 2, p. 19125–19139.

RACHE B, et al. Necessidades de Infraestrutura do SUS em Preparo ao COVID-19: Leitos de UTI, Respiradores e Ocupação Hospitalar. Nota Técnica Nº 3, 2020; São Paulo: IEPS.

RIBEIRO I, et al. Gestão em enfermagem: reflexões acerca dos desafios e estratégias frente à COVID-19. Revista Enfermagem Atual In Derme, 2021; [S. l.], v. 95, n. 33, p. e–021044.

RODRIGUES NH e SILVA LGA. Gestão da pandemia coronavírus em um hospital: relato de experiência profissional/Management of the coronavirus pandemic in a hospital: professional experience report. Journal of Nursing and Health, 2020; v. 10, n. 4.

RODRIGUES J, et al. Medidas de contenção à COVID - 19 adotadas em serviço de transplante de medula óssea. Rev. Bras. Enferm., 2020; 73 (supl. 2), e20200476.

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DE MINAS GERAIS- SES-MG. Cenário em Minas Gerais: COVID-19 coronavírus. Boletim Epidemiológico. 29 junho 2020, Disponível em: <https://coronavirus.saude.mg.gov.br/boletim> . Acessado: 01 dezembro de 2022.

SENNA M, et al. Meanings of care management built throughout nurses' professional education. Northeast Network Nursing Journal, 2014; v. 15, n. 2.

TRECCOSSO S, et al. Protagonismo da enfermagem na organização de uma unidade para assistência à pacientes com Coronavírus/Nursing protagonism in the organization of a unit to care patients with Coronavirus. Journal of Nursing and Health, 2020; v. 10, n. 4.

VENTURA-SILVA J, et al. Planejamento organizacional no contexto de pandemia por COVID-19: implicações para a gestão em enfermagem/ Organizational planning in pandemic context by COVID-19: implications for nursing management/ Planificación organizativa en el contexto pandémico por COVID-19: implicaciones para la gestión de enfermería. Journal Health NPEPS, 2020; [S. l.], v. 5, n. 1, p. e4626.